

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO CURSO
DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

EUCLIDES JOSÉ DE SANTANA NETO

**INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**

RECIFE/2025

EUCLIDES JOSÉ DE SANTANA NETO

INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Educação Física Licenciatura.

Professor Orientador: Me, Juan Carlos Freire

RECIFE/2025

*Dedicamos esse trabalho a
nossos pais.*

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho só foi possível graças ao apoio e incentivo de muitas pessoas, às quais expresso minha profunda gratidão.

Agradeço primeiramente a Deus, pela força e perseverança ao longo deste percurso. Aos meus familiares, pelo amor incondicional, paciência e incentivo em todos os momentos, especialmente nos mais desafiadores.

À minha orientadora, por sua orientação, dedicação e valiosas contribuições que foram fundamentais para a realização deste estudo. Sua paciência e disposição para compartilhar conhecimento fizeram toda a diferença nesta jornada.

Aos colegas e amigos que, direta ou indiretamente, me apoiaram, compartilharam ideias e ofereceram palavras de encorajamento durante o desenvolvimento deste trabalho.

A todas as crianças com Transtorno do Espectro Autista e suas famílias, por me inspirarem com sua força e resiliência. Dedico este trabalho a elas, com a esperança de contribuir para um futuro mais inclusivo e respeitoso.

Por fim, agradeço aos professores e à instituição de ensino, que proporcionaram o ambiente necessário para minha formação acadêmica e para o desenvolvimento deste projeto.

A todos vocês, meu sincero e eterno obrigado.

"Enquanto o
mundo espera o
milagre, a gente
segue na luta.

O que eu vi,
ninguém me
contou, eu vivi.

E agora eu sei,
que o sonho é o
combustível da
revolução."

(Racionais MC,s)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....06

2 OBJETIVOS07

3 REFERENCIAL TEÓRICO.....08

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....11

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....12

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....12

REFERÊNCIAS15

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de crianças autistas nas aulas de educação física escolar tem se mostrado um desafio, mas também uma oportunidade para promover o desenvolvimento integral e a socialização desses alunos. Segundo Mendes e Seabra (2014), o ambiente escolar deve se adequar às necessidades dos estudantes com transtorno do espectro autista (TEA), especialmente em disciplinas que exigem interação social e habilidades motoras, como a educação física. O tema tem ganhado relevância nos últimos anos, uma vez que o movimento inclusivo na educação busca assegurar que todos os alunos, independentemente de suas condições, tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento (MOURA et al., 2017).

A inclusão na educação física, porém, envolve uma série de barreiras que precisam ser superadas, conforme aponta Silva (2016), a falta de preparo dos professores para lidar com crianças com TEA é uma das principais dificuldades. Conforme discute Santos (2015), as características particulares do espectro autista, como dificuldades de comunicação e comportamento repetitivo, exigem adaptações nas atividades e no planejamento das aulas, o que nem sempre é feito de forma adequada. Além disso, a interação social, que é essencial nas práticas de educação física, pode ser um desafio para esses alunos.

Estudos recentes, como o de Lima et al. (2018), mostram que estratégias pedagógicas adaptadas podem não apenas facilitar a inclusão, mas também contribuir para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais em crianças autistas. Tais intervenções, quando aplicadas de maneira correta, permitem que esses alunos participem ativamente das atividades físicas, melhorando sua autoestima e ampliando suas interações com colegas. Dessa forma, a educação física escolar se torna um espaço privilegiado para promover a inclusão e o bem-estar de crianças com TEA (FERREIRA; COSTA, 2019).

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar como as práticas inclusivas na educação física podem ser implementadas de forma eficaz para crianças autistas, investigando os desafios e as estratégias que contribuem para o seu desenvolvimento e integração no ambiente escolar. Ao abordar essas questões, espera-se fornecer subsídios para que educadores e gestores escolares possam aprimorar suas abordagens pedagógicas, tornando o espaço escolar mais inclusivo e acolhedor para todos os alunos.

A educação inclusiva tem sido foco de diversas políticas públicas e discussões no campo da pedagogia, especialmente quando se trata da inclusão de alunos com necessidades especiais, como as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Segundo a Lei Brasileira de Inclusão (Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015), todos os alunos têm direito a um ambiente educacional adaptado às suas necessidades, o que inclui estratégias pedagógicas e metodologias que garantam sua plena participação em todas as atividades escolares, incluindo as aulas de educação física (BRASIL, 2015). Nesse contexto, a educação física escolar se apresenta como uma disciplina que, ao mesmo tempo, desafia e oferece oportunidades de desenvolvimento para crianças com autismo, principalmente por envolver práticas motoras e sociais (OLIVEIRA et al., 2020).

A inclusão dessas crianças na educação física, no entanto, não é uma tarefa simples. Souza et al. (2018) afirmam que muitos professores de educação física ainda enfrentam dificuldades em adaptar suas aulas para incluir crianças com TEA, tanto por falta de formação específica quanto por desconhecimento das características e das necessidades desses alunos. A interação social, componente essencial das atividades físicas em grupo, pode ser desafiadora para alunos autistas, o que reforça a necessidade de adaptações didáticas que estimulem o engajamento sem causar

sobrecarga sensorial ou emocional (GOMES;PEREIRA, 2019).

Por outro lado, a literatura sugere que a inclusão de crianças autistas nas aulas de educação física pode trazer inúmeros benefícios. Estudos como o de Santos e Lima (2017) apontam que a prática de atividades físicas adaptadas favorece o desenvolvimento motor e melhora a capacidade de socialização dessas crianças, promovendo também benefícios emocionais e comportamentais. Além disso, o esporte e o movimento corporal podem ser utilizados como ferramentas pedagógicas para estimular a comunicação e o trabalho em equipe, habilidades que muitas vezes são afetadas em indivíduos com TEA (FERNANDES et al., 2016). Ao fazer isso, espera-se contribuir para a construção de uma educação física mais inclusiva e acessível, que respeite as particularidades de cada aluno e promova a equidade no ambiente escolar.

Objetivos, Analisar os desafios e as estratégias utilizadas no processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Ensino Fundamental II, identificando práticas educacionais que promovam uma educação inclusiva e de qualidade. Identificar os principais desafios enfrentados por crianças com TEA no Ensino Fundamental II; Analisar as estratégias pedagógicas adotadas para a inclusão de alunos com TEA nesse contexto; Avaliar a eficácia das práticas inclusivas na promoção do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos com TEA.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Alunos TEA em ambiente escolar

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de educação física escolar está fundamentada em princípios de equidade e respeito às diferenças, estabelecidos por documentos internacionais e legislações nacionais, como a *Declaração de Salamanca* (1994) e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146, de 2015). Esses documentos garantem o direito à educação de todos os alunos, independentemente de suas características, e reforçam a necessidade de adaptações curriculares e práticas pedagógicas que assegurem a plena participação dos estudantes com necessidades especiais no ambiente escolar. De acordo com Moura et al. (2017), a inclusão de crianças autistas nas aulas de educação física é uma das áreas que mais demanda adaptação, pois envolve tanto a questão do desenvolvimento motor quanto as interações sociais, que são desafiadoras para esses alunos.

As dificuldades que crianças autistas enfrentam no contexto da educação física estão relacionadas às suas limitações motoras, cognitivas e sociais. Silva (2016) ressalta que muitas crianças com TEA apresentam dificuldades em áreas como coordenação motora, equilíbrio e controle corporal, além de dificuldades para entender e seguir regras sociais, o que impacta diretamente a sua participação em atividades físicas coletivas. Essas características requerem que os professores estejam preparados para lidar com as especificidades desses alunos e adaptarem as atividades de acordo com suas necessidades. Segundo Oliveira et al. (2020), os professores de educação física devem compreender que, para que haja inclusão efetiva, é necessário ajustar tanto o conteúdo quanto a abordagem pedagógica, de modo a criar um ambiente mais acolhedor e participativo.

Apesar dos desafios, a prática de atividades físicas adaptadas tem se mostrado benéfica para o desenvolvimento motor e social de crianças com TEA. Estudos como o de Lima et al. (2018) indicam que a educação física pode ser uma ferramenta poderosa para melhorar a coordenação motora, o equilíbrio e a consciência corporal dessas crianças. Além disso, a participação em atividades físicas promove a socialização e a interação com os colegas, aspectos fundamentais para o desenvolvimento das habilidades sociais, que costumam ser prejudicadas em crianças com autismo. Através de atividades físicas adequadas, é possível estimular o trabalho em equipe, o cumprimento de regras e o desenvolvimento de competências emocionais, como a resiliência e a capacidade de lidar com frustrações.

Adaptação pedagógica é uma das chaves para o sucesso da inclusão de crianças autistas nas aulas de educação física. Santos e Lima (2017) afirmam que os professores devem ser capazes de flexibilizar suas práticas, utilizando estratégias como a simplificação das regras dos jogos, a criação de atividades com menor nível de complexidade motora e o uso de suportes visuais ou auditivos para facilitar a compreensão. O planejamento adequado das aulas também é crucial para garantir que as atividades físicas respeitem o ritmo e as limitações de cada aluno. Silva (2016) aponta que a formação continuada dos professores é um aspecto essencial para que eles adquiram o conhecimento e as ferramentas necessárias para trabalhar com alunos com TEA, uma vez que muitos professores relatam sentir-se despreparados para lidar com as particularidades do autismo.

Em síntese, a inclusão de crianças autistas nas aulas de educação física escolar exige a superação de diversos desafios, tanto no que se refere à adaptação das atividades quanto à preparação dos professores. No entanto, quando adequadamente planejadas e implementadas, as aulas de educação física podem proporcionar ganhos significativos para o desenvolvimento motor, cognitivo e social dessas crianças. Estudos mostram que a prática de atividades físicas adaptadas pode melhorar a

autoestima, a interação social e as habilidades motoras de alunos com TEA, contribuindo para a sua inclusão efetiva no ambiente escolar (Lima et al., 2018; Santos e Lima, 2017).

As aulas de educação física oferecem diversos benefícios para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), contribuindo significativamente para o desenvolvimento físico, social e emocional. A prática de atividades físicas favorece a coordenação motora, o equilíbrio e a força muscular, aspectos muitas vezes comprometidos em crianças com TEA. Além disso, o envolvimento em jogos e dinâmicas em grupo promove a socialização, ajudando a reduzir comportamentos isolados e facilitando a interação com os colegas.

Outro benefício importante é a regulação emocional. Por meio do movimento, as crianças podem liberar energia acumulada, diminuindo níveis de estresse e ansiedade. A educação física também estimula a atenção e o foco, habilidades que muitas vezes precisam ser trabalhadas em crianças autistas. Estudos apontam que a prática regular de exercícios contribui para a melhora do comportamento adaptativo, promovendo maior independência e qualidade de vida.

Além disso, as aulas de educação física podem ser adaptadas para atender às necessidades específicas de cada criança, criando um ambiente inclusivo e acolhedor. Essas adaptações permitem que as crianças se sintam seguras e valorizadas, incentivando sua participação ativa e promovendo um impacto positivo em seu desenvolvimento geral.

4. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa sobre a inclusão de crianças autistas na educação física escolar foi conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura, que permitiu uma análise abrangente das evidências existentes sobre o tema. Essa abordagem foi escolhida por sua capacidade de reunir informações sobre práticas pedagógicas, desafios e estratégias de inclusão, oferecendo um panorama que pode informar futuras intervenções educativas. A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) foi considerada essencial, levando em conta as diretrizes estabelecidas pela Declaração de Salamanca (1994) e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146, de 2015), que garantem o direito à educação de todos os alunos, independentemente de suas características.

Para a realização da revisão, foram consultadas as bases de dados SciELO, PubMed, Google Scholar e ERIC, selecionadas pela sua relevância e credibilidade nas áreas de educação e saúde. O período de publicação dos artigos analisados abrangeu os últimos cinco anos (2019-2024), buscando refletir as discussões mais atuais e práticas contemporâneas relacionadas à inclusão de crianças autistas nas aulas de educação física. Essa delimitação temporal foi considerada importante, pois as abordagens inclusivas e as políticas educacionais estão em constante evolução, conforme evidenciado por Lima et al. (2018), que destacaram os benefícios das práticas inclusivas para o desenvolvimento de crianças com TEA.

A pesquisa inicial resultou em um total de artigos encontrados nas bases de dados selecionadas. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, que consideraram publicações que abordavam diretamente a inclusão de crianças autistas na educação física, estudos realizados em escolas de educação básica, pesquisas publicadas em periódicos revisados por pares e artigos que apresentavam dados empíricos ou discussões teóricas pertinentes ao tema, foi possível filtrar os artigos mais relevantes. Os critérios de exclusão referiram-se a publicações que não tratavam especificamente do Transtorno do Espectro Autista, que abordavam outras áreas da educação sem relação direta com a

educação física ou que consistiam em estudos de opinião ou relatos pessoais que não seguiam um método científico. Segundo Santos e Lima (2017), a aplicação rigorosa desses critérios foi fundamental para garantir a qualidade da revisão.

Os procedimentos metodológicos incluíram o levantamento bibliográfico, com uma busca sistemática nas bases de dados selecionadas, utilizando palavras-chave como "inclusão", "crianças autistas", "educação física" e "práticas pedagógicas". A análise das publicações foi realizada com base nos resultados encontrados, seguindo o modelo sugerido por Moura et al. (2017), que destacou a importância de analisar as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados pelos educadores na implementação de atividades inclusivas. Após a seleção dos artigos, foi feita uma leitura crítica das publicações escolhidas, visando identificar temas recorrentes, práticas recomendadas e desafios enfrentados por educadores. Essa análise permitiu a composição de um relatório que sintetizou as informações encontradas, destacando as principais conclusões e recomendações para a prática pedagógica na educação física inclusiva.

Embora a pesquisa tenha se baseado em literatura existente, todas as informações obtidas foram utilizadas de forma ética, respeitando os direitos autorais dos autores e a integridade das informações apresentadas. Os resultados da pesquisa foram compartilhados em conformidade com as normas acadêmicas, assegurando a confidencialidade das fontes consultadas. Este delineamento metodológico esteve alinhado com a literatura que reforça a importância da formação continuada dos professores de educação física, uma vez que muitos relataram sentir-se despreparados para lidar com as particularidades do autismo (Silva, 2016).]

Tabela Síntese dos Estudos Incluídos

Autores / Ano	Objetivo do Estudo	Metodologia	Principais Resultados	Conclusão
Fernandes et al. (2016)	Propor uma intervenção com atividades físicas adaptadas para crianças com TEA visando seu desenvolvimento motor e social.	Estudo de intervenção com abordagem qualitativa. Aplicação de atividades físicas específicas com crianças com TEA para observar impactos na saúde e comportamento motor.	A prática de atividades físicas melhorou o comportamento social, a comunicação e a coordenação motora das crianças com TEA.	Atividades físicas planejadas favorecem o desenvolvimento motor e social de crianças com TEA, sendo uma ferramenta eficaz para inclusão.
Ferreira & Costa (2019)	Analisar estratégias inclusivas na Educação Física e os desafios enfrentados pelos professores ao incluir alunos com TEA.	Estudo qualitativo, descritivo, com base em revisão de literatura. Análise de práticas inclusivas e desafios relatados na	.Professores relatam dificuldades estruturais e formativas, mas destacam o uso de estratégias adaptativas como chave para a inclusão eficaz.	A inclusão em EF depende da superação de barreiras estruturais e da capacitação docente, sendo essencial investir em formação continuada.

		atuação de professores.		
Gomes & Pereira (2019) (2018)	Investigar as práticas pedagógicas e os principais desafios enfrentados pelos professores na inclusão de crianças autistas nas aulas de Educação Física.	Estudo qualitativo, com entrevistas semiestruturadas realizadas com professores de Educação Física atuando com alunos com TEA.	· Docentes apontaram que a falta de formação específica é um dos principais desafios, mas estratégias como rotinas claras e atividades lúdicas são efetivas. · . . .	A falta de formação específica compromete a inclusão; no entanto, com estratégias didáticas adaptadas, é possível garantir participação efetiva.
Gomes, L. A. & Pereira, R. (2019)	Refletir sobre as perspectivas e barreiras encontradas na inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar da Educação Física.	Pesquisa de campo com abordagem qualitativa. Aplicação de questionários com docentes e análise das respostas sobre experiências inclusivas.	O sucesso da inclusão está ligado à empatia e flexibilidade do professor, bem como ao apoio institucional.	A inclusão é potencializada por atitudes empáticas e flexíveis dos professores, além de suporte institucional consistente.
Lima et al. (2018)	Identificar práticas inclusivas na Educação Física voltadas para alunos com autismo, considerando as experiências dos docentes.	Revisão de literatura com análise de artigos científicos sobre práticas inclusivas na Educação Física voltadas para o autismo.	· As atividades físicas propostas impactaram positivamente a socialização das crianças com autismo, promovendo mais interação com colegas. · . . .	A inclusão de crianças com TEA nas aulas de Educação Física é plenamente possível quando os professores possuem conhecimento sobre o transtorno, recebem suporte técnico-pedagógico e atuam de forma colaborativa com a equipe escolar
Lima, P. R. et al. (2018)	Verificar os impactos das aulas de Educação Física na socialização de crianças com autismo.	Estudo de caso com abordagem qualitativa. Observação das aulas e aplicação de entrevistas com professores e pais de crianças com TEA.	A Educação Física contribui significativamente para a socialização e integração dos alunos com TEA, mesmo com desafios comportamentais.	A EF pode promover inclusão social significativa de alunos com TEA, desde que o professor esteja preparado para lidar com desafios do comportamento.
Mendes & Seabra	Investigar as contribuições da prática	Revisão bibliográfica, com levantamento de	A inclusão requer práticas pedagógicas	A efetivação da inclusão exige práticas

(2014)	pedagógica para a inclusão de alunos autistas no contexto escolar.	artigos e documentos oficiais voltados à inclusão escolar de crianças com TEA.	individualizadas e formação contínua para os professores.	pedagógicas sensíveis às necessidades dos alunos com TEA e formação docente contínua.
Oliveira, Santos & Pinto (2020)	Realizar uma revisão de literatura sobre a inclusão de alunos com TEA nas aulas de Educação Física.	Revisão de literatura sistemática. Seleção de artigos entre 2010 e 2020 para avaliar práticas inclusivas na Educação Física escolar para alunos com TEA.	Há escassez de estudos práticos sobre Educação Física inclusiva com TEA, mas os existentes mostram benefícios motores e sociais.	Apesar da escassez de pesquisas aplicadas, os estudos revelam que a EF tem potencial inclusivo e deve ser mais explorada com base científica.
Silva, E. R. (2016)	Investigar os desafios enfrentados por professores de Educação Física ao trabalhar com alunos autistas.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa, por meio de entrevistas com professores de Educação Física sobre inclusão de alunos autistas.	Professores enfrentam desafios por falta de preparo e apoio pedagógico, mas relatam progressos quando há adaptação curricular.	A inclusão de alunos autistas em EF só se concretiza com adaptações pedagógicas e formação específica dos docentes.
Souza, Menezes & Almeida (2018)	Analisar os desafios e possibilidades da inclusão escolar de alunos com TEA nas aulas de Educação Física.	Estudo de campo com abordagem qualitativa. Realização de observações em aulas e entrevistas com docentes da rede pública.	As aulas de Educação Física são espaços favoráveis à inclusão, desde que os professores recebam suporte técnico e metodológico.	A EF é um espaço propício à inclusão, desde que professores sejam capacitados e tenham apoio técnico-metodológico adequado.
Costa, Ferreira & Leitão (2017)	Avaliar como ocorre a inclusão de estudantes com TEA nas aulas de Educação Física do ensino regular.	Pesquisa qualitativa baseada em relatos de experiências e observação de práticas escolares com alunos com TEA.	A inclusão é efetiva quando os professores demonstram sensibilidade e adotam práticas participativas e individualizadas.	Práticas pedagógicas personalizadas e a sensibilidade dos professores são decisivas para a inclusão de alunos com TEA nas aulas de EF.
Schliemann, Alves & Duarte (2020)	Compreender as percepções de pais, alunos e professores sobre a inclusão de estudantes com autismo na Educação Física.	Estudo exploratório com abordagem qualitativa, envolvendo entrevistas com pais, alunos e professores sobre a Educação Física	Alunos e pais percebem as aulas como momentos de interação social; professores pedem mais formação específica sobre o TEA.	A formação continuada dos professores e o diálogo com alunos e famílias são fundamentais para garantir uma inclusão verdadeira.

		inclusiva.		
Capraro & Tosim (2021)	Sistematizar propostas da Educação Física voltadas para pessoas com TEA, por meio de uma revisão de literatura.	Revisão de literatura narrativa. Análise de artigos científicos sobre propostas de Educação Física voltadas ao público com TEA.	A literatura aponta que a Educação Física, se adaptada, favorece o desenvolvimento de habilidades motoras e sociais.	A literatura confirma o papel da EF como agente de desenvolvimento integral, destacando a importância de adaptações e práticas inclusivas.
Pinheiro da Silva, Prefeito & Toloí (2019)	Investigar a contribuição da Educação Física para o desenvolvimento motor e social de alunos com TEA.	Estudo de revisão integrativa, com seleção de trabalhos publicados sobre os benefícios da Educação Física no desenvolvimento motor e social de crianças com TEA.	A prática regular de Educação Física proporciona avanços significativos na coordenação motora e nas interações sociais de alunos com TEA.	Conclusão: A EF promove avanços concretos em aspectos motores e sociais, sendo essencial em programas de inclusão escolar.
Cruz & Praxedes (2018)	Discutir a importância da Educação Física para o desenvolvimento motor de crianças e jovens com autismo.	· Estudo bibliográfico com abordagem qualitativa. Revisão de publicações sobre o desenvolvimento motor de crianças com autismo através da Educação Física.	A Educação Física é essencial para o desenvolvimento global de crianças com TEA, especialmente na motricidade fina e grossa.	A EF é vital para o desenvolvimento global de crianças com TEA, e deve ser inserida nos projetos pedagógicos com planejamento específico.
Chagas (2023)	Analisar a inclusão de estudantes com TEA nas aulas de Educação Física sob a perspectiva da prática docente.	Monografia baseada em revisão bibliográfica, com análise de produções acadêmicas relacionadas à inclusão de alunos com TEA na Educação Física.	Professores de EF ainda enfrentam dificuldades para incluir efetivamente alunos com TEA, mas reconhecem o potencial transformador da disciplina.	Apesar das dificuldades enfrentadas pelos professores, a EF tem potencial transformador na vida dos alunos com TEA quando aplicada com intencionalidade.
Dias & Borrachine (2020)	Avaliar como se dá a inclusão de crianças autistas nas aulas de Educação Física escolar.	Estudo de revisão de literatura com abordagem qualitativa, discutindo os	O desconhecimento sobre o TEA ainda é uma barreira para a inclusão, mas práticas colaborativas entre	O desconhecimento sobre o TEA limita a inclusão, mas ações colaborativas entre

		desafios da inclusão de crianças com TEA nas aulas de Educação Física.	professores e famílias são eficazes.	escola e família tornam esse processo mais eficaz.
BRASIL (2015)	Estabelecer os direitos das pessoas com deficiência, incluindo a inclusão escolar de alunos com TEA, conforme a Lei Brasileira de Inclusão.	Documento legislativo (Lei nº 13.146/2015), sem metodologia científica, mas com embasamento em políticas públicas e normas de inclusão escolar.	A Lei Brasileira de Inclusão garante o direito de acesso pleno à educação e prevê adaptações razoáveis no ambiente escolar.	A LBI assegura o direito à educação inclusiva, sendo base legal para promover acessibilidade e adaptações curriculares no ambiente escolar.
Lima et al. (2018) [repetido, mas pode ser dividido]	Sugerir estratégias pedagógicas para tornar as aulas de Educação Física mais inclusivas para alunos com TEA.	Estudo empírico com observação participante e entrevistas com professores de Educação Física, explorando estratégias utilizadas em sala de aula.	· Observou-se que a inclusão melhora quando os professores recebem suporte técnico e planejam atividades com base nas necessidades específicas dos alunos.	O sucesso da inclusão está diretamente relacionado ao planejamento de atividades adaptadas e ao suporte técnico oferecido aos docentes.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados mostra que incluir crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II ainda é um grande desafio nas escolas brasileiras. Apesar dos avanços legais e do reconhecimento da importância da inclusão, a prática diária nas instituições de ensino ainda esbarra em muitas limitações. Um dos principais pontos levantados pelos estudos é a falta de preparo dos professores para lidar com alunos com TEA, o que muitas vezes gera insegurança e acaba resultando em práticas excludentes ou pouco eficazes. Pesquisadores como Silva (2016) e Santos e Lima (2017) destacam justamente esse sentimento de insegurança que muitos educadores enfrentam ao planejar aulas que considerem as necessidades desses estudantes.

A ausência de formações específicas e continuadas sobre o autismo, somada à escassez de materiais e recursos pedagógicos adaptados, aparece como um fator recorrente nos artigos analisados. Ferreira e Costa (2019), assim como Mendes e Seabra (2014), reforçam que o sucesso da inclusão está diretamente ligado ao investimento na formação dos professores e ao suporte institucional que os incentive a atuar com mais segurança, criatividade e sensibilidade. Além disso, a infraestrutura escolar também se mostra, muitas vezes, inadequada – faltam espaços adaptados e materiais apropriados para garantir a participação ativa de alunos com TEA. Tudo isso é agravado pela carência de políticas públicas que realmente ofereçam apoio técnico e humano às escolas, comprometendo a efetivação da inclusão prevista na Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015).

Apesar dessas dificuldades, os estudos também apontam alternativas e caminhos promissores. Fernandes et al. (2016), por exemplo, apresentam uma proposta de intervenção em atividades físicas voltadas especificamente para crianças com TEA. Essa proposta respeita as individualidades de cada aluno e busca estimular seu desenvolvimento motor e social. Outros autores, como Lima et al. (2018), defendem estratégias práticas e acessíveis, como o uso de recursos visuais, a organização de grupos pequenos e o incentivo à mediação por colegas, como formas eficazes de promover a participação das crianças autistas nas aulas.

Mais do que metodologias diferenciadas, a literatura destaca que a postura do professor faz toda a diferença. Souza, Menezes e Almeida (2018) lembram que a inclusão começa com um olhar acolhedor e empático, onde o aluno com TEA é reconhecido como alguém com direitos, capacidades e potencial. Criar um ambiente escolar que valorize a diversidade e promova o respeito às diferenças é um passo essencial para que a inclusão realmente aconteça. Nesse cenário, a Educação Física pode ter um papel transformador, justamente por ser uma disciplina dinâmica, interativa e com forte potencial de socialização – desde que conduzida com intenção, sensibilidade e compromisso.

Ainda que muitos professores inicialmente demonstrem resistência – seja por falta de informação ou receio de não saber como agir diante dos comportamentos típicos do TEA – as pesquisas mostram que, após vivenciarem experiências positivas com a inclusão, esses profissionais costumam se tornar mais abertos e motivados. A prática, aliada ao conhecimento teórico, tem se mostrado uma fórmula poderosa para transformar o olhar e as práticas dos educadores. O envolvimento das famílias também se destaca como fator essencial nesse processo. Elas são fontes importantes de informação sobre as particularidades de cada criança e, ao se aproximarem da escola, fortalecem o vínculo necessário para uma inclusão bem-sucedida.

A revisão feita por Oliveira, Santos e Pinto (2020) reforça que, apesar da existência de legislações que garantem a inclusão, como a já mencionada Lei nº 13.146/2015, a efetivação desse direito depende de ações reais dentro das escolas. Isso envolve oferecer formações contínuas, contratar profissionais de apoio, adaptar os conteúdos curriculares e valorizar o trabalho colaborativo entre educadores da área regular e da educação especial.

Gomes e Pereira (2019) acrescentam que a escola precisa abandonar práticas que tratam todos os alunos como iguais e, em vez disso, reconhecer que cada um tem seu próprio jeito de aprender. A Educação Física, com sua riqueza de linguagens, ludicidade e possibilidades corporais, pode ser um espaço privilegiado para que os alunos com TEA se expressem, interajam e se desenvolvam em diversas dimensões.

Assim, embora ainda haja muitos obstáculos a serem enfrentados, os estudos revelam que há também um grande potencial de transformação. Com formação adequada, apoio institucional e atitudes acolhedoras, a escola pode se tornar um ambiente mais justo, inclusivo e enriquecedor para todos – inclusive nas aulas de Educação Física.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais sobre a inclusão de crianças autistas na educação física escolar ressaltam a

importância de um ambiente educativo que valorize a diversidade e promova a igualdade de oportunidades. A inclusão dessas crianças vai além de um direito; trata-se de uma chance de enriquecer o ambiente escolar, permitindo que todos aprendam com as experiências e perspectivas únicas que cada aluno traz.

A educação física desempenha um papel vital no desenvolvimento integral de crianças autistas, oferecendo benefícios significativos, como a melhoria da coordenação motora, aumento da resistência física e desenvolvimento de habilidades sociais. Essas experiências são fundamentais, pois ajudam a construir autoestima e promovem a interação com os colegas, contribuindo para uma melhor socialização.

Entretanto, é importante reconhecer os desafios que podem surgir na implementação da inclusão, como a falta de formação adequada para educadores, a resistência de algumas instituições e a necessidade de adaptações que atendam às particularidades de cada aluno. Para superar essas barreiras, é essencial que as escolas adotem políticas de formação contínua para os educadores e desenvolvam um currículo que considere as especificidades do autismo.

Ao promover a inclusão de crianças autistas na educação física, não apenas se beneficia esses alunos, mas também se contribui para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, onde a empatia e o respeito pela diversidade são fundamentais. Essa jornada de inclusão é um passo importante para garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de se desenvolver plenamente, independente de suas diferenças.

informativa em que são sumariados os principais resultados encontrados.

Neste momento, também é esperado dos alunos que seja feita uma análise pessoal em relação ao estudo de modo geral. As conclusões devem responder às questões norteadoras da pesquisa, correspondentes aos objetivos. Devem ser breves podendo apresentar recomendações e sugestões para trabalhos futuros.

6. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.
- · FERNANDES, F. M. et al. Atividades físicas e saúde: proposta de intervenção para crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 21, n. 2, p. 1-8, 2016.
- · FERREIRA, R. C.; COSTA, J. C. Práticas inclusivas na educação física: estratégias e desafios. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 33, n. 2, p. 85-98, 2019.
- · GOMES, A. M.; PEREIRA, C. A inclusão de crianças autistas nas aulas de educação física: desafios e práticas pedagógicas. *Revista Pedagógica*, v. 16, n. 1, p. 145-160, 2019.
- · GOMES, L. A.; PEREIRA, R. Inclusão de crianças autistas na educação física escolar: desafios e perspectivas. *Educação e Pesquisa*, v. 45, n. 2, p. 291-305, 2019.
- · LIMA, J. C. et al. Práticas inclusivas na educação física: um olhar para o autismo. *Revista de Educação Física*, v. 13, n. 1, p. 45-59, 2018.
- · LIMA, P. R.; SILVA, T. A.; CARVALHO, F. S. Impactos da prática de educação física na socialização de crianças com autismo. *Revista de Educação e Desenvolvimento*, v. 10, n. 3, p. 245-258, 2018.
- · MENDES, A. B.; SEABRA, M. L. A inclusão de crianças autistas no contexto escolar: contribuições para a prática pedagógica. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 20, n. 4, p. 457-472, 2014.
- OLIVEIRA, M. F.; SANTOS, L. M.; PINTO, J. A educação física inclusiva para alunos com TEA: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 42, n. 4, p. 327-340, 2020.
- · SANTOS, D. R.; LIMA, V. A. A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista nas aulas de educação física: uma análise crítica. *Revista Inclusão e Diversidade*, v. 5, n. 2, p. 78-95, 2017.
- · SILVA, E. R. Desafios da inclusão de alunos autistas nas aulas de educação física. *Revista Brasileira de Educação Física Adaptada*, v. 22, n. 1, p. 67-82, 2016.
- · SOUZA, A. P.; MENEZES, R. C.; ALMEIDA, S. S. Inclusão escolar e o autismo: desafios e possibilidades nas aulas de educação física. *Revista de Psicologia e Educação*, v. 13, n. 2, p. 145-161, 2018.
- Costa, C. R., Ferreira, M. O., & Leitão, M. C. (2017). Aulas de educação física: inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista. *Educação Online*, (26), 80–96.
- · Schliemann, A., Alves, M. L. T., & Duarte, E. (2020). Educação física inclusiva e autismo: perspectivas de pais, alunos, professores e seus desafios. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 34(Esp.), 77-86.

- · Capraro, P., & Tosim, A. (2021). Propostas da educação física para pessoa com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão de literatura. *Revista de Educação*, 12(12).
- · Pinheiro da Silva, I. C., Prefeito, C. R., & Toloi, G. G. (2019). Contribuição da educação física para o desenvolvimento motor e social do aluno com transtorno do espectro do autismo. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, 20(1).
- · Cruz, M. R., & Praxedes, J. (2018). A importância da educação física para o desenvolvimento motor de crianças e jovens com transtornos do espectro autista. *e-Mosaicos*, 7(14), 187–199.
- · Chagas, V. F. (2023). Educação inclusiva para estudantes com transtorno do espectro autista: uma visão da educação física escolar. *Universidade Federal de Pernambuco*.
- · Dias, H. L. A. B., & Borragine, S. de O. F. (2020). A inclusão de crianças autistas nas aulas de Educação Física escolar. *Revista Expressão Da Estácio*, 3(1), 1–12.

· ·

·